

Palanque pequeno demais

Alexandre Botão

Da equipe do Correio

O palanque reservado aos integrantes do PT durante a posse do novo secretário de Cultura, Pedro Tierra, parecia estreito demais.

Nele espremiavam-se o presidente nacional do partido José Dirceu, o governador Cristovam Buarque, a vice-governadora Arlete Sampaio, os senadores Lauro Campos e Eduardo Suplicy, um punhado de deputados federais e distritais e alguns secretários do governo, entre eles Pedro Tierra.

Todos petistas, mas não do mesmo saco. Colados uns nos outros e em pé por quase duas horas não havia como disfarçar certos incômodos. O próprio Cristovam sapecou logo no início do seu discurso: "É claro que temos algumas divergências internas". Mais claro, impossível.

Pedro Tierra, por exemplo, ao finalizar sua fala, cumprimentou um a um todos os petistas que estavam no palanque. Todos menos o deputado federal Chico Vigilante. Vigilante — que preferia ver no cargo o diretor executivo da Fundação Cultural, Nilson Rodrigues — deu dois passos para o lado e afastou-se de Tierra quando percebeu que só faltava ele para ser cumprimentado.

Outro petista que não emplacou seu apadrinhado e também estava lá foi o deputado distrital Geraldo Ma-

gela, que na verdade queria ver o agrônomo Hélio Lopes tomando posse.

Magela ficou o tempo todo escondido no fundo do palco e a feição do seu rosto permaneceu inalterada do primeiro ao último minuto da cerimônia. Era como se ele não estivesse ali.

Não fosse pela chegada do secretário de Trabalho Pedro Celso, que no final do ano passado foi convidado por Cristovam para voltar à Câmara Legislativa para ser líder do governo. Assim que Pedro Celso subiu no já populoso palanque, Magela, que não quer nem ouvir falar na idéia de o secretário de Trabalho voltar ao Legislativo, soltou um sorriso amarelo para Pedro Celso e depois fechou a cara.

Se o poeta Pedro Tierra tinha um fã ardoroso no palanque, esse fã era a vice-governadora Arlete Sampaio. Admiração farta e demonstrada com um dilúvio de lágrimas. Por outro lado, no entanto havia o presidente nacional do PT, José Dirceu, que pode ser tudo de Tierra, menos fã ardoroso.

Os dois trocaram ríspidas acusações no último encontro nacional do partido, em Vitória (ES), quando disputaram a presidência do PT. De lá para cá a relação de Dirceu e Tierra nunca mais foi a mesma. José Dirceu, no entanto, manteve a elegância: "Só aceitaríamos emprestar o Pedro Tierra para Brasília se ele continuasse como membro da direção nacional do PT".



A cúmula notista — o governador Cristovam Buarque à frente — se emocionou na posse do ex-guerrilheiro Pedro Tierra (Hamilton Pereira) na secretaria de Cultura